



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

22 de Novembro
ontem e hoje

«Naturalmente que o objectivo dos colonialistas portugueses e dos imperialistas era, primeiramente, destruir o regime da República da Guiné, ao mesmo tempo destruir os dirigentes do PAIGC, e, em particular, libertar os seus prisioneiros de guerra, o que foi, ao fim ao cabo, a única coisa que eles conseguiram» — assim falou Amílcar Cabral, fundador da nossa nacionalidade, da invasão mercenária a Conakry, que se saldou numa grande derrota do imperialismo.

Foi há 9 anos, quando ainda os nossos combatentes nas matas acesas pelo napalm criminoso dos tugas, procuravam, golpe sobre golpe, a vitória final — a Independência. Neste lapso de tempo tornámo-nos independentes, o colonial-fascismo foi varrido do nosso solo sagrado e o próprio sistema fascista ruíu em Portugal.

Hoje, dois países independentes, é com orgulho que enalteçemos a ajuda concedida pela vizinha República irmã, e assinalamos o vasto horizonte propício a uma cooperação recíproca que em última análise será a evolução normal e consequente dos laços histórico-culturais que nos unem.

Avizinha-se a data em que o Presidente Luiz Cabral se desloca a Conakry, para uma visita oficial e de amizade, que estamos seguros, cedo irá dar os seus frutos que ultrapassarão as fronteiras dos dois países para se projectar a nível de toda a região e do próprio continente, como um exemplo de maturidade e determinação dos povos amantes da paz e do progresso.

Unidos ontem contra a presença inimiga no terreno (neste caso nosso) continuamos de mãos dadas na luta contra o sub-desenvolvimento. (Ver pág.º 7)

Devido à irregularidade das chuvas

Governo apela à ajuda internacional na perspectiva de crise alimentar

O «déficit» global das participações em Junho, Julho e princípios de Agosto, bem como a irregularidade das chuvas durante toda a época e o ataque fulminante de gafanhotos, principalmente nos sectores fronteiriços das regiões de Oio, Bafatá e Gabú, provocou perdas consideráveis nas sementeiras das culturas iluviais e levou a um atraso extremamente importante na orizicultura de bolanha, essencialmente no oeste e sudoeste do país.

Sabe-se já que a Guiné-Bissau não poderá cobrir as suas necessidades cerealíferas para o ano de 1980, não só para a alimentação das populações urbanas mas também para uma grande parte da população rural, a que faltará pelo menos 40 por cento da sua cobertura alimentar.

Perante esta situação catastrófica para a economia do país, mais grave ainda do que a que sofremos em 1977 (ano de maior seca) o nosso Governo lançou um apelo à mais ampla assistência da Comunidade Internacional, para tentar atenuar as consequências muito graves de tal situação para o nosso povo. Entretanto, atendendo a esse pedido de ajuda, a Guiné-Bissau já recebeu cerca de cem mil dólares aproximadamente 350 milhões de pesos dos Países Baixos, que já foi utilizado na compra de sementes de arroz, milho e sorgo e mais 100 mil dólares do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) com o qual adquiriram-se sementes de hortaliça e material e instrumentos agrícolas, de-

vendo chegar brevemente a ajuda jugoslava.

Em matéria de segurança alimentar o país necessita a partir de Janeiro do próximo ano de 46

mil toneladas de cereais para poder assegurar às populações urbanas durante o ano às populações rurais deficitárias durante quatro meses, uma

ração de 400 gramas de cereais diários por pessoa. Além de cereais o país precisa adquirir qua-

(Continua na pág.º 8)



A cultura do arroz de bolanha, principal alimento do nosso povo, exige grande número de braços e está dependente da quantidade e regularidade das chuvas sobretudo nos meses de Junho, Julho e Agosto, e foi nesse período que este ano choveu pouco e de forma irregular

Vão arrancar projectos vultuosos financiados pelo Koweit e Arabia Saudita

Deverá começar brevemente no nosso país a execução dos projectos financiados pelo Fundo do Koweit e da Arábia Saudita segundo nos confirmaram os membros da delegação da Guiné-Bissau que regressou ontem ao país, depois de ter tido contactos com os responsáveis dessas instituições de financiamento.

Durante a permanência dos camaradas Manuel Santos (Manecas) Comissário de Estado dos Transportes e Turismo e Inácio Semedo, director-geral da Cooperação In-

ternacional, nesses países, foi feito o ponto da situação dos projectos de desenvolvimento de infra-estruturas por eles financiados nomeadamente no que respeita à construção do aeroporto de Bissalanca, do melhoramento e equipamento do Porto de Bissau, da barragem de Gambiel, do troço de estrada Xitole-Quebo e do projecto da castanha de cajú.

Com a finalidade de assinar o acordo de execução das obras do aeroporto de Bissalanca, «Divisão I — Trabalhos Ci-

vis» chegaram ontem a Bissau dois técnicos da Socovias, empresa portuguesa de construção civil, encarregada desse trabalho.

A nossa delegação discutiu a viabilidade económica destes projectos. Os acordos com a Arábia Saudita, no entanto, não foram assinados pois, falta fazer alguns estudos sobre o projecto de construção da barragem de Gambiel, estando previstos para fins do próximo mês.

Com o Banco Islâmico de Desenvolvimento (B. I. D.) a nossa delegação

(Continua na pág.º 8)

Começa hoje na Praia a reunião do CEL

O Comité Executivo da Luta do PAIGC começa hoje a sua reunião ordinária na capital da República de Cabo Verde, sob a presidência do camarada Secretário-Geral do Partido, Aristides Pereira. A reunião, como notificámos anteriormente, debruçar-se-á sobre a elaboração da primeira constituição da República de Cabo Verde e a revisão constitucional da Guiné-Bissau.

O CEL analisará, ainda, na sua reunião de hoje, na Praia, problemas partidários e fixará uma data para uma reunião extraordinária que apreciará as questões económicas dos dois países irmãos.

A fim de participar nesta reunião partiu na terça-feira passada para a Praia o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC. Seguiu, igualmente, o camarada João Bernardo Vieira, (Nino), da Comissão Permanente e Umarú Djaló, também da Comissão Permanente. Outros membros do Comité Executivo da Luta do PAIGC, que se encontram na cidade da Praia a fim de participarem na reunião são: José Araújo, Vasco Cabral, Carlos Correia, Victor Saúde Maria, Abdulai Barry, Paulo Correia, Otto Scharcht bem como Carmen Pereira, Honório Chantre, Lourenço Gomes, Lúcio Soares, André Gomes, Tiago Aleluia Lopes e Luís Correia.

Existem obstáculos à expansão do comércio sub-regional

A existência de obstáculos à expansão do comércio entre os países da nossa sub-região foi reconhecida na recente reunião do Comité dos Bancos Centrais da África Ocidental.

Nesta reunião, o camarada Corsino Tolentino, Governador do Banco da República irmã de Cabo Verde foi nomeado presidente do Comité. A delegação do Banco Nacional da Guiné-Bissau foi chefiada pelo camarada José Lima Barber, vice-

governador da instituição.

A razão principal desta reunião, sob a égide da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, é da existência de sérios obstáculos à expansão do comércio na nossa sub-região. «Os obstáculos monetários e financeiros são reais e o melhoramento da situação actual poderia ser consideravelmente benéfico ao desenvolvimento do comércio na África Ocidental» — sublinhou-se.

Os governadores dos bancos recomendaram em ampliar as operações de compensações efectuadas pela «Câmara das Compensações», única instituição sub-regional que trata de problemas do comércio interno da C.E.D.E.A.O. Recomendaram igualmente em prosseguir os estudos sobre o crédito monetário, a promoção e o desenvolvimento das troças intracomunitárias e redução das medidas de controle das trocas.

FED financia a estação de recepção de satélites

O Fundo Europeu de Desenvolvimento, organismo da CEE, vai financiar a instalação em Dakar, de uma estação de recepção de dados atmosféricos, provenientes de satélites. Esta estação, beneficia cinco países da África Ocidental. A Guiné-Bissau subscreveu, na sexta-feira passada o documento respectivo numa cerimónia realizada no Comissariado de Es-

tado dos Negócios Estrangeiros. Assinaram pelo nosso país os camaradas Leonel Vieira, Director-Geral do CENE, e António Martins Pereira, Director da Meteorologia e, pelo Senegal, o embaixador Charles Delgado e o Director-Geral da Meteorologia do país vizinho, Mansou Seck.

Para além da Guiné-Bissau, subscreveram o acordo, em 1978, o Senegal, o Mali, a Mauritânia e a Gâmbia. O projecto é orçado em 320 milhões

de francos CFA e a importância é susceptível de ser elevada.

A estação que, entrará em funcionamento em 1981, tem grande incidência na navegação aérea e marítima, na prospecção mineira e permite também a vigilância das linhas de convergência, podendo assim, ser prevenidas antecipadamente, os tornados. Os dados serão transmitidos em forma de fotos.

Quinara prepara campanha agrícola

O camarada Quemo Mané, membro do CSL do Partido e presidente do Comité de Estado da região de Quinara, manteve, no decorrer da última semana, reuniões de trabalho com os principais responsáveis de sector e de secções, visando essencialmente analisar e prospectar a próxima campanha agrícola e ver detalhadamente os trabalhos executados pelos diversos departamentos nas várias frentes da Reconstrução Nacional.

Segundo informações provenientes da região, as populações desses sectores já têm a sua alimentação assegurada para o longo do corrente ano, e de uma maneira geral de toda a região, salvo em Nhala, onde um dique não resistiu à investida das águas salgadas, que penetraram numa larga extensão dos terrenos cultiváveis, afectando, consequentemente, muita lavoura. Em todo o caso, na opinião do camarada Quemo Mané, não é dramática a situação.

Bombeiros Humanitários - Preocupação de formar quadros

«A nossa preocupação de momento, é a formação de quadros em todos os ramos para que possamos ter um bom bombeiro, pronto a responder o pedido feito em qualquer hora» afirmou-nos o camarada Comandante dos Bombeiros Humanitários de Bissau, João Zacarias António Pereira numa breve entrevista concedida ao «Nô Pintcha».

Bombeiros Humanitários de Bissau, são uma corporação, que como os outros sectores estatais enfrentam vários problemas alguns dos quais os esforços dos seus homens já venceram especialmente se compararmos com a situação anterior à nossa independência total.

«Somos 78 homens incorporados e fazemos serviços para além da cidade de Bissau, no aeroporto, ponte cais e na região de Bolama. Presentemente não se encontra nenhum bombeiro em Bolama porque a viatura que lá estava encontra-se estragada e teve que recolher a Bissau juntamente com os homens, para ser reparada».

O camarada Comandante Zacarias salientaria ainda que seriam necessários uns cem homens para atender as necessidades. «Mas tal não foi possível até agora, porque tudo está de acordo com as exigências do país, quer dizer, conforme o desenvolvimento do nosso país».

A disposição de meios para uma melhor eficácia no trabalho daquela colectividade, é uma das preocupações do chefe dos homens da paz. A este propósito afirmou:

«Os Bombeiros dispõem de cinco auto-tanques entre os quais um encontra-se em Bolama, e

três que cá estão, mas já são velhos, com 15 anos de actividade, isto quer dizer que, já não satisfazem as necessidades. Além disso, estão constantemente metidos na oficina, «embora a boa vontade dos nossos mecânicos não falte para os pôr em funcionamento».

Dando exemplo da inutilidade dessas viaturas, o comandante dos bombeiros contou-nos que no passado mês de Agosto, houve uma viatura do CESAS que se incendiou na Avenida da Unidade Africana, devido a um curto circuito. Uma viatura dos bombeiros saiu com objectivo de tentar salvar aquela viatura: mas, teve que ficar pelo

caminho, obrigando os homens a concluírem o percurso a pé com o extintor nas mãos. Segundo ele, «se não fosse a boa colaboração dos vizinhos, o carro acabaria por se queimar». O camarada comandante enalteceu a ajuda dada pelo nosso Partido e Estado na aquisição de cinco novas viaturas, das quais duas já sofreram acidentes, uma delas está mesmo irreparável. O Comissariado do Desenvolvimento e Plano, através do seu titular, camarada Vasco Cabral tem vindo, a providenciar no sentido de adquirir mais três viaturas «que estamos à espera a todo o momento».

«Dispomos de uma

equipa de homens rãs que estão a fazer muito sucesso, embora não tenham uma formação específica nesse domínio». Disse-nos o camarada Zacarias: estes homens rãs actuam no cais e na Sacor, onde «já revelaram qualidades».

Evacuação de doentes e parturientes, salvamento nos poços, extinção de incêndios, serviços de assistência aos aviões e barcos, são algumas das actividades dos bombeiros. De Janeiro a Outubro houve 317 doentes evacuados do interior; em Bissau — 318. Socorros a acidentes — nove; salvados no poço ou no incêndio — 12; parturientes — 92; incêndios — 28, ser-

viços de assistência aos aviões e barcos — 406 e serviços não especificados — 201. Depois da independência foram recrutados 32 pessoas sem a quarta classe, mas agora 22 já têm a quarta classe, quer isso dizer que «houve uma campanha de alfabetização no seio dos soldados da paz e essas aulas são dadas pelo próprios bombeiros que já se superaram». Também têm aulas do Ciclo. Essas aulas são, em princípio, exclusivamente dedicadas aos bombeiros e famílias. Mas como são poucos, admitiram a inclusão de pessoas de fora que pagam para a gratificação dos professores.

Responde o povo

O que pensa do novo ano lectivo?

Mais um ano lectivo. Com abertura das aulas no Liceu todos os estabelecimentos de ensino estão em funcionamento.

No quadro do início deste ano escolar, «Responde o Povo» saiu à rua inquirindo sobre as reacções dos alunos e suas perspectivas.

BOA ASSIMILAÇÃO DAS MATÉRIAS

Mussá Dabó — chefe de Secretaria do Liceu — Esta ano haverá maior aproveitamento dos alunos, porque no calendário escolar estão previstas três frequências. Esta medida fará com que os alunos tenham maior tempo de aulas e consequentemente, uma boa assimilação das matérias.

As aulas deveriam iniciar-se no dia 15 de Outubro, mas o atraso na chegada dos professores só permitiu que iniciassem agora. Isto aconteceu no ano transacto e repetiu-se este ano.

CHEGAREMOS AO SUCESSO

Apesar do início tardio das aulas, chegaremos ao sucesso. Porque com a nova estrutura da direcção do liceu, as dificuldades sentidas na época das matrículas serão ultrapassadas — foi desta forma que Carlos Abdulai Djaló iniciou a sua conversa. «Este só será sentida na altura em que as aulas estiverem no auge», viria a acrescentar.

«No ano passado adquiri alguns conhecimentos, que tentei pôr em prática durante as férias, com a finalidade de saber se o que adquiri foi vanta-

joso ou não. Neste capítulo, ele acrescentaria que no liceu só se adquire a parte teórica enquanto que as aulas práticas reservadas ao laboratório são fracas».

ESTAVA CANSADA DA FALTA DE AULAS

Alice Carvalho, 20 anos, estudante-trabalhadora — Estamos outra vez a contas com as aulas. Estava um pouco cansada das férias. Não digo férias porque trabalho. Mas estava cansada da falta de aulas. Isso acontece a qualquer estudante.

«Este ano penso dar tudo por tudo, para que os meus conhecimentos sejam mais elevados, o que não dependerá exclusivamente de mim, mas também do professor. Além disso, o factor tempo conta muito. Com

dois períodos de aulas, os professores chegam a dar as matérias a correr o que de certo modo dificulta os alunos na sua aprendizagem. Este ano creio que será a mesma coisa na medida em que os professores chegaram tarde».

MAIS VASTOS OS CONHECIMENTOS A ADQUIRIR

Para Maria José, de 12 anos, as aulas iniciaram para ela há tempo, já que estuda na escola Salvador Allende. «Tenho novos professores e este ano os conhecimentos que tenho que adquirir serão mais vastos do que os do ano passado na escola primária. Não tenho qualquer dificuldade nas matérias e o fim do ano dirá qual foi o aproveitamento que tive».

Atuneiros espanhóis divulgam nova tecnologia de pesca

Encontram-se já a pescar, desde o princípio deste mês, nos mares de Cabo Verde, os quatro atuneiros espanhóis, do País Basco, que segundo o contrato assinado entre a FRICAP (ex-Comissão de Gestão dos Equipamentos de Pesca), e o empresário português Dr. Ayres Augusto Henrique, em representação de armadores e industriais conserveiros de Biscaia, manter-se-ão em laboração, pelo período mínimo de 90 dias e máximo de seis meses.

O contacto com nova tecnologia e sobretudo a detecção do peixe à distância, a captura da isca viva em alto mar, são dois factores de grande impor-

tância na actividade destes quatro barcos com características invulgares em Cabo Verde.

Avaliados em 250 milhões de pesetas, os quatro atuneiros são construídos de madeira, com o principal objectivo de diminuir os ruídos de deslocação até aos cardumes o que diminui os riscos da sua fuga. São, depois, equipados com modernos sistemas de detecção dos cardumes, o conhecido sistema SONAR, o que permite seguir o cardume e fazer rapidamente a sua avaliação.

A isca (a cavala) é pescada viva no alto mar, e cada barco tem a capacidade de a manter viva até ao máximo de 30

dias, o que marca um avanço radical relativamente aos nossos habituais sistemas de captura da isca na orla costeira, e a sua aplicação dentro de poucos dias.

Cada barco pode armazenar em alto mar, um volume de pescado até 150 toneladas e manter em refrigeração de 30 a 40 toneladas, após o que irá cíclicamente depositar a carga no entreposto de S. Vicente. A FRICAP operará então a passagem do peixe pela salmoura, a sua conservação nas câmaras frigoríficas e a sua carga para os transportadores espanhóis, e de cada 500 em 500 toneladas deslocar-se-ão a S. Vicente.

Um marinheiro-pescador caboverdiano com a categoria de contra-mestre, acompanha todas as fases da pesca e da descarga no Porto Grande, a bordo de cada atuneiro espanhol e integrado na tripulação de origem. Sessenta pescadores espanhóis trabalham a bordo dos atuneiros (15 em cada barco), sendo a pesca à vara desenvolvida por cada elemento da tripulação, desde o mais novo aprendiz ao comandante.

Chegados a S. Vicente no passado dia 30 de Outubro, os quatro comandantes espanhóis foram recebidos em audiência pelo delegado regional do Governo, camarada Pedro Duarte, a quem apresentaram cumprimentos. Ao largo, fizeram-se no dia 1 do corrente, para uma faina inovadora a nível nacional, de que também deverão tirar proveito e dividendos de acumulação de experiência os alunos da Escola de Cabotagem de Mindelo, que se espera, venham a conhecer de perto as técnicas novas exercitadas pelas quatro unidades piscatórias visitantes.

Comissão Mista dinamiza cooperação com a França

A dinamização de vários projectos em curso e a assinatura de novos documentos de cooperação foram, os resultados mais significativos da reunião da Comissão Mista Franco-Caboverdiana que se reuniu pela terceira vez, nos dias 27 e 30 de Outubro, na Praia. A delegação do País irmão, chefiada pelo camarada José Brito, Secretário de Estado de Cooperação e Planeamento, e a francesa pelo sr. Jourd'heuil, Director do Desenvolvimento Económico do Ministério francês da Cooperação.

A reunião debruçou-se extensivamente sobre o estado actual da cooperação principalmente nos trabalhos de desenvolvimento rural (pesquisa e exploração de água subterrânea em S. Nicolau) a valorização agrícola da ilha e a exploração de fotografias aéreas, visando a obtenção de dados científicos para a programação integrada do desenvolvimento rural. Alguns novos projectos nesse sector relacionam-se com o desenvolvimento de algumas bacias hidrográficas e pequenas acções de irrigação e abastecimento de água em Santiago, além do desenvolvimento da fruticultura e da constituição de forragens.

No que diz respeito à energia não convencional acordou-se o engajamento do governo francês na modernização, nas fases da balizagem marítima nacional, no fornecimento de aerogeradores, bombas eólicas, etc., para além de outros projectos a determinar.

Um apoio complementar à construção da Escola paratária de Santa Catarina e à escola de formação de professores secundários, a concessão de equipamentos de material e bibliotecas especializadas, a assistência técnica à reestruturação do ensino do francês, o apoio à criação de uma escola-oficina, aperfeiçoamento de professores para além da concessão de 50 bolsas de estudo, com um dos resultados mais significativos da reunião no domínio da Educação e Cultura.

A cooperação nos domínios dos transportes e comunicações, turismo e radiodifusão não deixou de ser evocada extensamente analisada. Assim, foram discutidos o financiamento de um barco de cabotagem de 180 toneladas e um grupo electrogéneo para o reforço da central do Mindelo.

Na reunião, discutiram-se os meios de acelerar o processo de modernização da radiodifusão nacional iniciado em 1978 para resolver as dificuldades existentes nesse sector, a concessão de uma ajuda alimentar e a possibilidade de criar para a construção de alojamentos para técnicos.

Os resultados definitivos desta reunião da Comissão Mista Franco-Caboverdiana dependem de estudos e negociações posteriores. Contudo, assinalou-se uma maior abertura e disponibilidade por parte da França no dossier discutido presente comissão mista em relação ao existente até agora.

O camarada José Brito, Secretário de Estado da Cooperação e Planeamento, fez um balanço das graves dificuldades que Cabo Verde atravessa na sua marcha para o desenvolvimento, essencialmente devidas às condições ecológicas climáticas, particularmente severas. Sublinhou a excelência das relações de cooperação entre a França e Cabo Verde manifestou a sua satisfação e reconhecimento do governo caboverdiano perante o dinamismo da cooperação franco-

Delegação da OSPAA

Uma delegação da Organização de Solidariedade dos Povos da África e Ásia, integrando, nomeadamente, o representante do Zimbabué no seio da OSPAA, visitou a República irmã de Cabo Verde. Os membros da OSPAA foram recebidos pelo Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira.

Silvino da Luz visitou Moçambique

O camarada Silvino da Luz, membro do CEL do Partido e Ministro caboverdiano da Defesa, esteve de visita à República Popular de Moçambique, o que permitiu «afirmar com mais ímpeto, o dinamismo da cooperação bilateral, entre os dois povos e partidos respectivos».

Durante a sua visita àquele país irmão, o camarada Silvino da Luz teve

oportunidade de trocar experiências no domínio da Defesa e Segurança e procurar melhorar formas de cooperação na grande batalha contra o subdesenvolvimento. O camarada Ministro que foi convidado a visitar a República Popular de Moçambique, pelo seu homólogo, era acompanhado por alguns elementos do seu Ministério.

A Direcção não acredita no mesinho

Ao falar da realidade cultural e social na nossa terra — em que o Partido se apoiou à partida para desencadear e intensificar a luta — o camarada Amílcar Cabral explicou aos camaradas do Seminário de Quadros que não é o mesinho que evita a morte na guerra. Recordou-lhes também que outros povos já creditaram em mesinhos, seja-n eles a Bíblia ou a Nossa Senhora de Fátima. Mas, acentuou sempre, «que ninguém pense que a Direcção da luta acredita que se usarmos mesinho na cintura não morremos».

Eis esse texto extraído do Seminário de Quadros:

«Vários camaradas que estão aqui sentados têm o mesinho na cintura convencidos que isso pode evitar-lhes as balas dos tugas. Mas nenhum de vocês pode dizer-me que, qualquer dos camaradas que já morreram na nossa luta não tinha mesinho na cintura. Todos tinham. Somente na nossa luta, tivemos que respeitar porque partimos da

nossa realidade, não podíamos de maneira nenhuma dizer aos camaradas para tirarem o mesinho, caso contrário, estaríamos a tratar os camaradas como se fossem alemães. Os alemães atrás, não iam à guerra sem mesinho, mas hoje não vão à guerra com mesinho; ainda há muitos anos a imagem de Nossa Senhora de Fátima dentro dum livrinho:

é o seu mesinho. A Bíblia é o seu mesinho e antes de começarem os combates benzem-se. Os tugas vêm com a sua grande cruz ao peito e no momento em que o combate começa beijam-na: é o seu mesinho».

«Essa é que é o nosso nível cultural em relação à realidade concreta que é a guerra. Por isso nós aceitamo-la. Mas que ninguém pense que a direcção da luta acredita que se usarmos mesinho na cintura não morremos. Não morremos na guerra se não fizermos a guerra, ou se não atacarmos o inimigo em posição de fraqueza, morremos de certeza, não há safa, camaradas».

«Vocês podem contar-me uma série de casos que têm na ca-

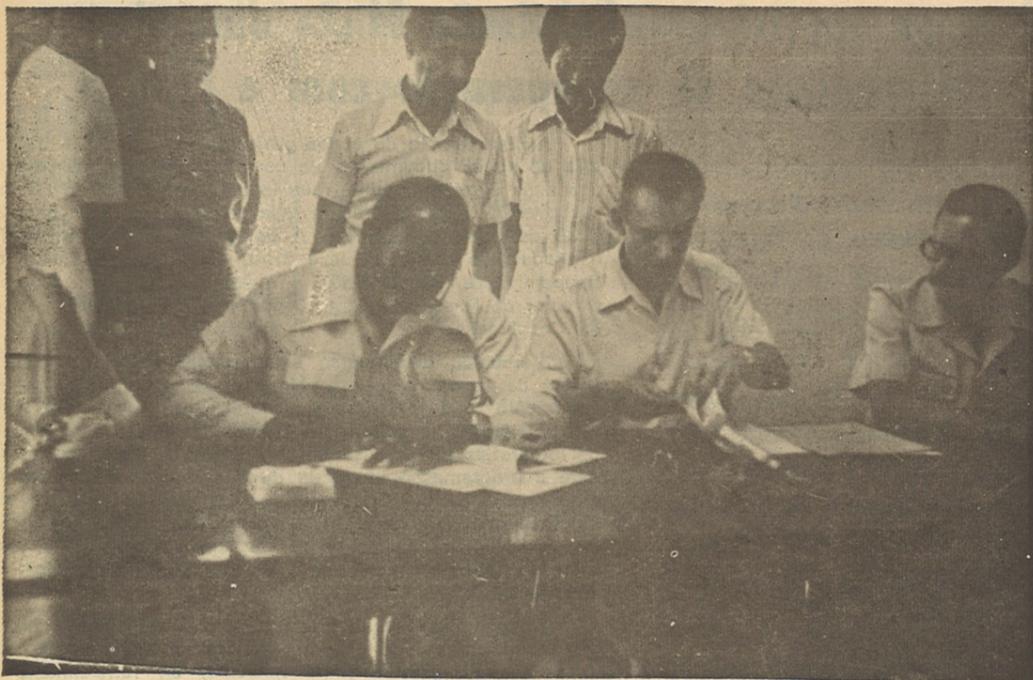
beça: «O Cabral não sabe, nós vimos caso em que o mesinho é que safou os camaradas da morte, as baías vieram e voltaram para trás em ricochete».

Vocês podem contar-me camaradas, mas eu tenho esperanças que os filhos dos nossos filhos, quando ouvirem isso, ficarão contentes porque o PAIGC foi capaz de fazer a luta de acordo com a realidade da sua terra, mas não de dizer: «Os nossos pais lutaram muito mas acreditaram em coisas esquisitas».

«Esta conversa talvez não seja para vocês agora, estou a falar para o futuro, mas eu tenho a certeza de que a maioria entende o que penso dizer e que tenho razão».



Cabral ca muri



O camarada Joseph Turpin, assinando um dos acordos de cooperação negociados pela Secretaria de Estado das Pescas

A luz do novo direito marítimo sobre zonas económicas exclusivas de 200 milhas, atribuídas a todos os países virados ao mar, a República da Guiné-Bissau dispõe de uma superfície marítima superior à do território continental.

Nessa superfície, existe e multiplica-se, permanentemente, se a soubermos cuidar e preservar, uma riqueza imensa que tanto permite ao nosso povo melhorar a sua nutrição, como aumentar a capacidade de compras no estrangeiro de produtos necessários ao nosso desenvolvimento. Essa riqueza, é o peixe e o marisco que hoje contribuem com boa parte das nossas exportações.

A política do sector, em função da política geral do Estado e de estímulo de desenvolvimento e reconstrução nacional, é executada pela Secretaria de Estado das Pescas, criada a 18 de Março de 1977 e que tem, desde essa data, à sua frente, o camarada Joseph Turpin, membro do Conselho Superior da Luta do PAIGC.

O sector das pescas esteve ultimamente em foco, seja pela inauguração da nova empresa mista com a França, a Sena-pesca, e do entreposto frigorífico no porto de Bissau, seja pelas negociações retomadas com Portugal apontando, também, para a criação de uma nova e importante empresa no sector.

«Estamos cientes de que o caminho a percorrer é longo e que ainda não realizámos todos os nossos objectivos: mas, a nossa ambição é, sobretudo, traçar o caminho para os nossos jovens que irão regressar do estrangeiro e que, com os seus conhecimentos, possam impulsionar o sector das pescas» — disse ao jor-

nal «Nô Pintcha» o camarada Secretário de Estado.

O balanço destas dois anos de vida da SEP, assim como algumas importantes notícias sobre o

quisas sobre técnicas de captura, objectivando o fornecimento de suporte ao aumento de produtividade;

Pesquisas tendentes a

«EM DEZEMBRO INICIA-SE A CONSTRUÇÃO DE UM COMPLEXO FRIGORÍFICO E TRATAMENTO DE PESCADO»

«PENSAMOS MELHORAR O ABASTECIMENTO DE PEIXE A OUTRAS LOCALIDADES»

sector, aí estão na entrevista concedida pelo camarada Joseph Turpin, de que damos a devida nota.

Nô Pintcha — Atenção ao duplo papel desempenhado para a Secretaria de Estado das Pescas — abastecer de peixe o País e comercializar no estrangeiro a fim de adquirir divisas — que tarefas a curto e a médio prazo estão a ser desenvolvidas?

Joseph Turpin — Para atingir esses objectivos, devemos levar a cabo uma efectiva investigação sobre a produção e produtividade do sector; abundância e comportamento de stocks em relação à acção da pesca: estimativas dos principais stocks e exploração; formulação de normas não só para utilização de stocks pesqueiros mas, para orientação de investimentos nos sectores de produção, processamento e distribuição de pescado, bem como a conservação dos recursos pesqueiros. Devemos, além disso promover pesquisas de recursos pesqueiros parcialmente explorados, assim como das áreas de possível ocorrência de pescado ainda não devidamente conhecido; pes-

conhecer, em profundidade, as características das águas do interior do país, seus recursos pesqueiros e estudos sobre biologia, ecologia e cultivo de espécies marinhas e esturioninas, com vista a aliciar projectos de fomento de aquicultura marinha.

Paralelamente a estas investigações que devemos fazer, é fundamental dar uma particular importância à fiscalização das actividades de pesca comercial, desportiva e recreativa, no sentido de se fazerem cumprir as normas relativas à conservação dos recursos.

Outro aspecto também importante para uma exploração racional e protecção dos recursos haliéuticos, é a definição das normas de direito marítimo e as normas de pesca, principalmente, daquela efectuada com redes de arrasto — fazer a regulamentação das pescas em águas interiores.

N.P. — A Secretaria de Estado das Pescas tem seguido uma política de constituição de sociedades mistas com parceiros estrangeiros, para melhorar as nossas potencialidades piscatórias. A que critérios obedece a

Secretário de Estado do Traçar o caminho podem impulsionar

constituição dessas empresas e qual a percentagem de participação da parte guineense no seu capital social?

J. T. — «A República da Guiné-Bissau, não dispõe de meios financeiros nem de quadros, não podia lançar-se sózinha na exploração das imensas riquezas que as nossas águas possuem. E para a aquisição, sobretudo de conhecimentos num domínio tão complexo como o da pesca, a solução mais fácil e mais viável, de acordo com as nossas realidades era, justamente, a criação de sociedade mistas.

Hoje, temos sociedades mistas com a França, Argélia e União Soviética, e boas perspectivas para a constituição de uma outra com Portugal.

Estas sociedades foram criadas de acordo com a lei da nossa República, com capital onde o Governo dispõe de 51% e os accionistas estrangeiros 49%».

N.P. — Essas empresas representam alguma vantagem económica para o País?

J.T. — Com estas sociedades, temos a médio e a longo prazo, a possibilidade de resolver os problemas que enfrentamos actualmente, no âmbito de infraestruturas e, sobretudo, de quadros nacionais. Dentro de cinco anos já será sensível o proveito da criação destas infraestruturas e da formação de pessoal nacional».

N.P. — Foram concedidas licenças de pesca a vários armadores estrangeiros, cujos barcos actuam na nossa zona económica exclusiva. O assunto foi discutido na última sessão da Assembleia Nacional Popular, tendo os deputados alertado para o perigo de desertificação da nossa zona económica, devido aos sistemas sofisticados utilizados por esses barcos e ao elevado número de licenças concedidas. Que medidas foram tomadas no sentido de atender a este alerta dos deputados?

J.T. — «Na realidade, os esforços de pesca na zona económica exclusiva da República da Guiné-Bissau nos anos 1975 a

76 e 77 eram tão grandes que a nossa fauna corria o risco de ser despovoadas. Isso criaria grandes dificuldades à nossa economia.

Foi por isso que a SEP tomou medidas para reduzir sensivelmente o número de licenças que tinham sido anteriormente concedidas.

Mas, a simples redução de licenças não significa nada se não tomarmos medidas para a fiscalização das zonas de pesca, sabendo-se que há barcos que praticam a pesca ilegal.

des piscatórias a proteger eficazmente os nossos recursos e a continuidade da exploração».

N.P. — A Sena inaugurou já as suas infraestruturas de terra. Além desta, que esforços serão desenvolvidos para equipar devidamente os nossos portos e infraestruturas de armazenamento de produtos do mar? de Bissau, principalmente. As infraestruturas estão projectadas para apoio à pesca

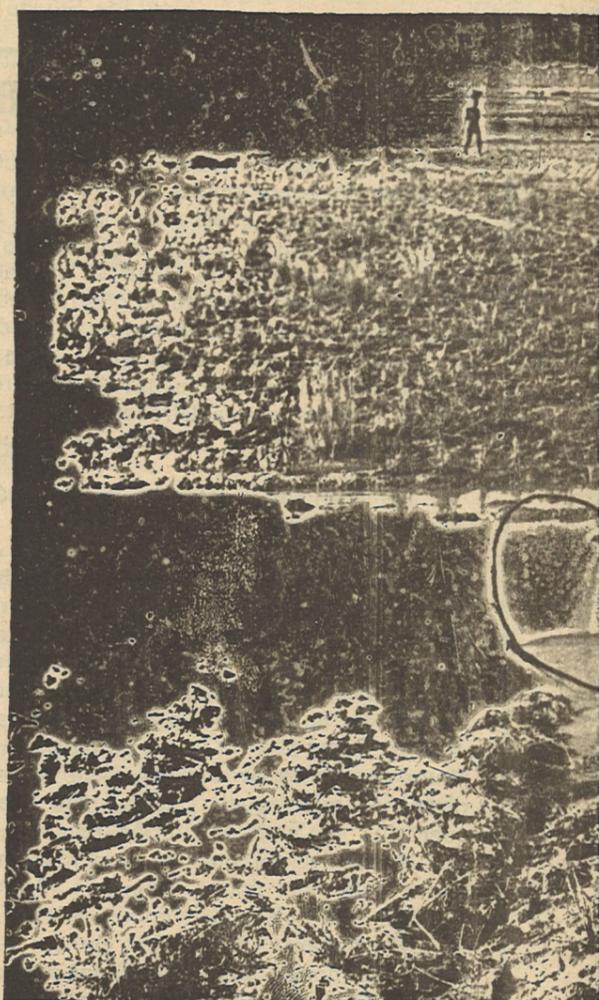
«BIDEIRAS NÃO RESPEITAM MARGEM DE LUTA MAS SERÃO OBRIGADAS A RESPEITÁ-LA QUANDO FOR REGULARIZADO O ABASTECIMENTO»

«ESTA EM BISSAU TODO O MATERIAL PARA RECONVERSÃO DA SOFRIGO.»

Dentro em breve, a SEP, em colaboração com a Marinha de Guerra organizará o departamento de controlo das actividades

distribuição de peixe à população?

J.T. — «Em termos de infraestruturas em desenvolvimento sómente a So-



A pesca artesanal tende a conquistar um lugar

Pescas fala ao "Nô Pintcha"

Para os nossos jovens

o sector das pescas

mista SEMAPESCA dispõe dum entreposto frigorífico e duma fábrica de tratamento de produtos de mar.

Em Dezembro de 1979, a República da Guiné-Bissau iniciará as obras de construção de um complexo frigorífico e de uma fábrica de tratamento de pescado.

Em Bubaque, já se encontra implantado um entreposto frigorífico com uma capacidade de stock de 50 toneladas e uma fábrica de gelo de sete toneladas diárias.

O Projecto de Pesca Artesanal em Bubaque, enquadrado por técnicos suecos, possui dois barcos transportadores e várias canoas devidamente apetrechadas.

Estamos a organizar um segundo projecto, na região de Cacheu, financiado pelos Est. Unidos da América e Comunidades Europeias e pensamos que os trabalhos de construção terão início já nos primeiros meses de 1980.

O domínio da distribuição do pescado às populações; temos ainda deficiências mas que, com o tempo, serão superadas. No entanto, verificou-se

ultimamente uma melhoria na distribuição de peixe na cidade de Bissau, Bafatá e Gabú. Podemos melhorar cada vez mais e atingir outras localidades.

N.P. — Paralelamente às deficiências do abastecimento nas cidades, de que o público por vezes se queixa, existe o problema das bideiras. Elas aproveitam as reduzidas capacidades de armazenamento das empresas e de distribuição para, adquirirem elas próprias, grandes quantidades que revendem nos mais diversos sítios a preços exorbitantes. Que

medidas pensa tomar a SEP, para solucionar esta anomalia que se arrasta há já muito tempo?

«GRANDES POSSIBILIDADES DE 1980 SER O ANO DE ARRANQUE DA GUIALP»

«DEPOSITAMOS GRANDES ESPERANÇAS NA CRIAÇÃO DA SOCIEDADE MISTA COM PORTUGAL»

J.T. — «O problema

nós pensamos que, por enquanto, deve nos garantir uma margem de benefício às bideiras mas, infelizmente, elas não respeitam essa margem e exageram.

A solução que nós preconizamos é a criação de infraestruturas: rede de frio, postos de venda adequados, meios de distribuição além de assegurar uma captura suficiente para responder às necessidades das nossas populações.

Quando reunirmos todas essas condições, no sentido das quais estamos a trabalhar, as bideiras serão obrigadas a respeitar as margens de benefício que lhes serão atribuídas ou então deixarão de existir como agentes revendedores.

Também devemos pensar na transformação de produtos como secagem, fumagem e salgagem onde essas mulheres se poderão integrar e continuar assim a ter uma vida regular na sociedade».

N.P. — As pesquisas científicas de recursos marítimos e a exploração equilibrada e rentável das nossas pescas exigem quadros habilitados. Sabendo que o nosso País não tem uma tradição



A Estrela do Mar foi a primeira empresa mista de pesca criada no nosso país com a colaboração da União Soviética. Uma das suas principais actividades é a captura e exportação de camarão para a aquisição de divisas

segura neste domínio, onde e quantos camarões das nossas estão de momento a preparar-se para tomarem a seu cargo este difícil sector da actividade económica?

J.T. — Pensamos, em termos de formação de quadros, a nível universitário e profissional, nos seguintes domínios: de direito — objectivando a especialização do direito do mar; de pesquisa biológica — com especialização em biologia marinha; de engenharia de pesca — capaz de permitir formar especialistas em técnicas de captura e tecnologia de beneficiamento em conservação de pescado; de engenharia naval — permitindo a formação de engenheiros aptos a promover, de início, a instalação de estabelecimentos de reparação e posteriormente da produção de pesqueiros;

de economia — promovendo as produções de trabalho e planeamento em comercialização; de administração de empresas e de contabilidade.

Para já temos em formação, em diversos países, nomeadamente no Brasil, Estados Unidos da América, União Soviética, etc., vários nacionais que serão futuros quadros no campo científico, para pesquisas biológicas e oceanográficas; técnicos de nível superior para a indústria, capturas, tecnologia de embarcações; técnicos de nível superior para o sector de planeamento e economia pesqueira; técnicos administrativos, quer para o sector pesqueiro quer para o empresarial; técnicos de embarcação, mestres de pesca, pescadores, moto-

ristas de barcos bem como pessoal dedicado à pesca artesanal; técnicos auxiliares, supervisores de mota, radiotelegrafistas, operadores de máquinas e processamento de pescado».

N.P. — A cooperação com outros países de longa experiência neste domínio parece ter proporcionado algumas vantagens, nomeadamente, para a formação de quadros. Que outras perspectivas se abrem para a cooperação nas pescas? E pensa o Governo vir a constituir novas empresas mistas com os países que conosco cooperam, nomeadamente Brasil, Estados Unidos e Portugal?

J.T. — «No domínio das pescas, temos cooperação sobretudo com a União Soviética, Est. U. da América, Portugal, Brasil, França e Argélia. Esta cooperação vai-se tornando progressivamente benéfica para o nosso país.

No caso do Brasil e Est. U. da América, temos já dezenas de estu-

dantes em formação em várias disciplinas ligadas à pesca.

As sociedades mistas de pesca com a França e União Soviética conhecem já grandes transformações e podemos esperar que, dentro de poucos anos, elas terão uma importância capital na lanca de pagamento do país.

Com Portugal, é prevista a criação dum sociedade mista na qual depositamos grandes esperanças. Nesse país, encontram-se também dezenas de jovens em formação técnica nas Escolas de Pesca.

Infelizmente, a Sociedade Guineo-Argelina continua com certas dificuldades mas que pensamos ultrapassar brevemente.

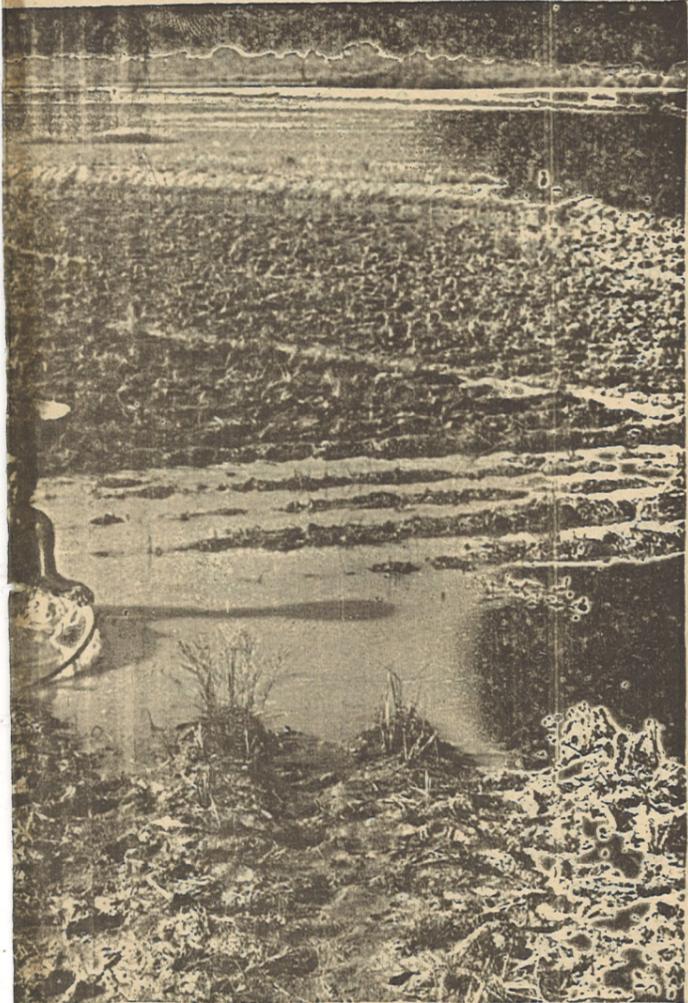
Já temos em Bissau todo o material necessário à renovação da FRIGO e os barcos estão em vias de reparação. grandes possibilidades para que o ano de 1980 seja o ano de arranque da GUIALP».

Trabalho voluntário em Quinara

Respondendo a um apelo lançado pelo Comité do Partido e do Estado da região de Quinara, as populações levaram a cabo jornadas de trabalho voluntário para arranjo das estradas da região. De acordo com informações provenientes da sede da região, as populações locais têm-se dedicado a este trabalho com todo o afinco e determinação, tendo posto em estado operacional as estradas que ligam Tite

ao entroncamento de Badá e a de Fulacul-Tite numa distância de 45 quilómetros.

Entretanto, a população de Buba realizou também uma jornada de trabalho voluntário que permitiu a limpeza e o arranjo da estrada que liga Buba à Lagoa de Cufé onde os responsáveis regionais tencionam criar a primeira zona turística de Quinara. A participação foi massiva.



importante no abastecimento das populações

Regulamento do concurso de artes plásticas da UNTG

Conforme o «Nô Pintcha» noticiou, a nossa Central Sindical leva a efeito no nosso País, e em saudação ao Primeiro Congresso da UNTG, o concurso de artes plásticas intitulado «Exposição Primeiro Congresso».

Os trabalhos seleccionados pelas comissões organizadoras regionais, para a exposição, através dos concursos feitos em cada Região, serão enviados posteriormente à Comissão Organizadora Nacional em Bissau. Dos doze primeiros classificados, vindos das regiões, serão escolhidos somente os três primeiros trabalhos de pintura, desenho e de

artesanato, a nível nacional, que receberão os respectivos prémios.

Um dos objectivos do referido concurso é de «dar possibilidade aos nossos artistas em se revelarem, na defesa da causa justa dos trabalhadores». Lembramos ainda, que os trabalhos de pintura e de desenho poderão ser apresentados no tamanho mínimo de 30 por 40, em papel cartolina, cavallinho, pano, tecido ou outro material. Os trabalhos de artesanato deverão ser apresentados em barro, madeira, também tecido ou outro material. O tema é livre, ou relacionado com o 1.º Congresso da UNTG. A

entrega dos referidos trabalhos nas regiões, deverão ser feitos até ao dia 1 de Dezembro do ano em curso. As regiões deverão enviar os trabalhos seleccionados para a Central Sindical, até ao dia 8 do próximo mês de Dezembro. Cada trabalho tem que conter o nome completo do artista, local ou trabalho, região ou sector, e data em que foi entregue. Qualquer trabalho que não seja portador destes dados, ficará desclassificado. Segundo as suas possibilidades, as regiões devem premiar também os três primeiros classificados de pintura, desenho e de artesanato.

Finalmente, a Comissão Nacional Organizadora, premiará de entre todas as regiões do país, os três primeiros classificados de pintura, desenho e artesanato.

Criação artística, azeite no trabalho, nível artístico, representação artística e escolha do tema artístico, são critérios de adopção para a classificação dos trabalhos.

Após a «Exposição I.º Congresso», as obras ficarão nas respectivas regiões, desde que tenham garantias de protecção, e assistência necessária.

Desporto

Totobola

Seis totalistas entre os quais quatro do interior e 78 concorrentes com 12 apostas certas, todos de Bissau, foram os resultados do escrutínio do concurso número 10 do Totobola Nacional. Os primeiros receberão a quantia de 4020 pesos cada e os segundos 309 pesos.

URSS venceu a Taça do mundo em andebol

MALMOE (Suécia) — A União Soviética conquistou na segunda-feira a Taça do Mundo de andebol, ao bater a Polónia por 75-17 na final, disputada em Malmoe. Ao intervalo, os soviéticos venciam por 10-7.

Depois de uma primeira parte nivelada, os soviéticos pressionaram insistentemente nos primeiros dez minutos do tempo complementar, chegando a 20-9 e assegurando virtualmente a conquista do título.

Antilovogov foi o melhor marcador, com seis golos, seguido de Kin com cinco.

No encontro para a atribuição do terceiro lugar, a Alemanha Democrática derrotou a Hungria por 24-19, com 11-9 ao intervalo.

Sporting novo "leader" da lista de receitas

Os jogos Benfica-Estrela Negra de Bissau, Sporting-Desportivo de Gabú e Ajuda Sport-F. C. Tombali que contavam para a 4.ª jornada do «Nacional» de futebol, disputados no Estádio Lino Correia, forneceram, segundo a Federação Nacional de Futebol, os seguintes saldos para os clubes que estiveram em confronto:

Benfica — 18.618 pesos e Estrela Negra de Bissau —

6.206 pesos; Sporting — 10.374 pesos e Desportivo de Gabú — 3.458 pesos; Ajuda Sport — 5.590,20 PG e F. C. Tombali — 1.863,30 PG.

Com estes saldos, o Sporting aumenta a sua soma para 36.372,60 PG; o Benfica para 31.914 pesos; o Ajuda Sport, para 13.263,60 PG; o F. C. Tombali, só como visitante, para 4.511 PG. A UDIB, com 32.291,40 PG,

que não teve direito a qualquer saldo nesta jornada, pela já conhecida razão, que é de todas as receitas dos jogos disputados nos campos do interior reverterem em benefício dos clubes locais. A UDIB, dizíamos, vê-se assim, ultrapassada na lista das receitas pelo Sporting.

Entretanto, pedimos às direcções dos clubes do interior que nos dêem a conhecer o montante das suas receitas.

Êxodo no futebol maliano

Alou Bagayoko, capitão dos «Águias» (equipa nacional do Mali) e do Real de Bamaco, foi engrossar as fileiras dos jogadores malianos ex-

patriados. Assinou um contrato com o FC Mulhouse, clube da segunda divisão francesa. Fala-se também na possível partida para a França de

Braima Traoré e de Idrissa Traoré, os pilares do meio campo do Djoliba Athletic Club (actual campeão do Mali).

Anúncios

O Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto n.º 21/77, publicado no «Boletim Oficial» n.º 20 de 14 de Maio de 1977, determina:

Que os preços a cálice ou bolhas a praticar na comercialização de bebidas importadas e, de produção local, serão os seguintes, conforme se discrimina:

1.º PARA HOTEL 24 SETEMBRO E GRANDE HOTEL

WHISKY (Bolha)	45,00 PG
BRANDY	37,00 PG
VODKA e PASTIS	35,00 PG
GIN e CINZANO	30,00 PG
GENEBRA, BAGAÇO e RUM	25,00 PG
ÁGUA DE CASTELO 1/2	25,00 PG
AGUARDENTE SACARINA REFINADA ou PREPARADA	15,00 PG
AGUARDENTE SACARINA BRUTO	10,00 PG

2.º PARA HOTEL SOL-MAR, HOTEL PORTUGAL e RESTANTES ESTABELECIMENTOS PRIVADOS

WHISKY (Bolha)	40,00 PG
BRANDY	33,00 PG
VODKA e PASTIS	30,00 PG
GIN e CINZANO	25,00 PG
GENEBRA, BAGAÇO e RUM	25,00 PG
ÁGUA DE CASTELO 1/2	25,00 PG
AGUARDENTE SACARINA REFINADA ou PREPARADA	10,00 PG
AGUARDENTE SACARINA BRUTO	5,00 PG

Estes preços entram imediatamente em vigor.

Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, em Bissau, 29 de Outubro de 1979. — O Comissário de Estado, Armando Ramos.

Conheça as leis do jogo

Continuando a publicação das Leis do Jogo, apresentamos neste número, as Leis XII e XIII e as respectivas decisões da Internacional BOARD.

Passamos a transcrevê-las na íntegra:

LEI XII

Leis do Jogo

O jogador deve ser advertido quando:

j) Entrar ou reentrar em campo para completar ou regressar à sua equipa, depois do jogo ter começado ou, abandonar o rectângulo, durante o decorrer da partida, (excepto por acidente) sem que, em qualquer dos casos, tenha recebido um sinal do árbitro a indicar-lhe que o pode fazer. Se o jogo tiver sido interrompido para se fazer uma advertência, será recomeçado por um livre-indirecto, executado por um jogador da equipa adversária, no local onde a bola se encontrava quando o árbitro interrompeu a partida. Se, no entanto, o jogador em causa, houver cometido infracção mais grave, será castigado, segundo a falta.

k) Infringir, com persistência, qualquer das Leis do Jogo.

l) Mostrar, por palavras ou por atitudes, desacordo com qualquer decisão do árbitro.

m) Incorrer em comportamento incorrecto.

— Por qualquer destas três últimas infracções, além da advertência, será concedido, à equipa adversária, um pontapé-livre indirecto, a executar no local, onde a infracção fôr cometida, a não ser que tenha sido cometida uma infracção, ainda mais grave, às Leis do Jogo.

DECISÕES DA I. BOARD

4 — Se um jogador se apoiar nos ombros de outro jogador da sua equipa para jogar a bola de cabeça, o árbitro deve interromper o jogo, advertir o jogador por comportamento incorrecto e conceder um pontapé-livre indirecto.

6 — A letra e o espírito da Lei XII não obrigam, o árbitro, a interromper a partida

para fazer uma advertência. Se ele preferir, pode aplicar a Lei de vantagem. Neste caso, adverte o jogador, logo que o jogo sofra interrupção.

8 — Se um jogador abrir, intencionalmente, os braços, para fazer obstrução a um adversário, saltar de um lado para outro, ou agitar os braços para fazer retardar o adversário e obrigá-lo a mudar a trajectória da sua corrida, mas sem entrar em contacto corporal com ele, o árbitro deve adverti-lo por comportamento incorrecto e puni-lo com um pontapé-livre indirecto.

12 — Se, na opinião do árbitro, o guarda-redes se deitar intencionalmente sobre a bola, por um espaço de tempo superior ao necessário, será considerado culpado de comportamento incorrecto pelo que: será concedido à equipa adversária um pontapé-livre indirecto.

14 — Se, no momento em que o árbitro vai advertir um jogador, mas antes de o ter feito, o jogador comete outra falta, igualmente punida com advertência, o jogador será expulso do terreno.

LEI XIII

DECISÕES DA I. BOARD

2 — Os jogadores que, não se colocarem à distância regulamentar, quando da execução do pontapé-livre, devem ser advertidos e, em caso de reincidência, expulsos do campo. Recomenda-se, especialmente, aos árbitros, que considerem como grave incorrecção, qualquer tentativa para retardar, por inobservância da distância regulamentar, a execução do pontapé-livre.

3 — Se, quando da execução do pontapé-livre, os jogadores da equipa adversária, embora à distância regulamentar, saltarem ou gesticularem com o objectivo de distrair ou perturbar o jogador que execute o pontapé, incorrem em comportamento incorrecto, pelo que, devem ser advertidos.

Perigo de guerra aberta entre a Zâmbia e a Rodésia

O exército zambiano foi colocado em estado de guerra, depois de repetidos ataques de comandos rodesianos no decurso dos quais 12 pontes de grande importância económica foram destruídas no este, sul e nordeste da Zâmbia. Todos os reservistas foram convocados e as licenças canceladas.

O presidente Kaunda lançou na terça-feira um apelo à ajuda internacional, material e outras para fazer face ao inimigo racista, que perdeu 21 soldados durante uma troca de tiros com jovens recrutas em Chongwe, a 40 quilómetros de Lusaka. Por outro lado, sete jovens e um oficial da polícia zambiana morreram.

O chefe de Estado zambiano declarou que desde Setembro que a Rodésia e a África do Sul intensificaram as suas agressões contra a Zâmbia, no intuito de destruir a sua economia, internacionalizar a guerra do Zimbabué e forçar a Zâmbia a fazer pressão sobre a Frente Patriótica do Zimbabué, a fim de levar os combatentes da liberdade a fazerem ainda mais concessões às propostas britânicas.

Kaunda acusou o governo britânico de ser directamente responsável pelas agressões rodesianas. Acrescentou que os ataques do regime de Salisbury constituem uma ameaça para o êxito da

conferência de Lancaster House, que iniciou na segunda-feira negociações cruciais sobre um acordo de cessar-fogo entre os guerrilheiros da Frente Patriótica e as tropas racistas rodesianas.

Para os observadores, as operações de sabotagem contra a Zâmbia são uma tentativa do regime ilegal de Salisbury de dificultar as deslocações dos guerrilheiros da Frente Patriótica das suas bases situadas no noroeste da Zâmbia para a fronteira do Zimbabué antes do estabelecimento do cessar-fogo previsto pelo plano britânico.

CONFERÊNCIA DE LONDRES

Em Londres, onde ainda não se chegou a um acordo sobre as modalidades do cessar-fogo, os dirigentes da Frente Patriótica exigiram que a Grã-Bretanha obtenha rapidamente um compromisso formal do governo racista da África do Sul de não intervir na Rodésia qualquer que seja o resul-

tado das próximas eleições.

Joshua Nkomo, co-presidente da Frente Patriótica, acusou as autoridades de Pretória de estarem prontas para intervir militarmente na Rodésia em caso de vitórias dos nacionalistas nas eleições. Na semana passada, Pretória indicou que poderia intervir na Rodésia se a situação política e militar neste país «ameaçar» os interesses e a segurança da África do Sul (quer dizer da minoria branca racista e exploradora).

Nkomo precisou que três outros países limítrofes da Rodésia—Moçambique, Zâmbia e Botswana — já se comprometeram

publicamente em evitar qualquer intervenção.

Por outro lado, a agência jugoslava Tanjug, anunciou que uma reunião extraordinária da OUA sobre os problemas do Zimbabué e da Namíbia, prevista para hoje, teria sido adiada para Dezembro, porque os países membros consideram que a data de 22 de Novembro «não é suficiente para uma reflexão profunda».

Edem Kodjo, secretário-geral da OUA, afirmou na passada quarta-feira que a organização estava pronta para qualquer eventualidade e convocaria, no caso de um fracasso da conferência de Londres, uma sessão extraordinária de ministros dos Negócios Estrangeiros em Addis-Abeba para tomar as decisões necessárias.

As populações da Cisjordânia e Gaza contra a ocupação israelita

A unidade de posições entre os palestinianos da Cisjordânia e os da faixa de Gaza contra a ocupação israelita manifestou-se no sábado passado com a primeira viagem de uma delegação dos presidentes das municipalidades da Cisjordânia e dos seus adjuntos a Gaza.

Uma coluna de cerca de 15 viaturas privadas que se dirigia para Gaza foi obrigada a parar pelas forças da ocupação sionista e regressar à Cisjordânia. Os prefeitos palestinianos, nomeadamente os das regiões de Napluse e de Ramallah, foram bloqueados nas estradas logo no início da viagem.

Apesar destes impedimentos, a greve geral que paralizou no sábado toda a faixa de Gaza, enclave palestiniano entre Israel e a província egípcia do Sinai, provou a identidade de posições entre a população de Gaza e a do outro território ocupado por Israel, a Cisjordânia.

Os chefes das municipalidades árabes da Palestina ocupada tinham combinado encontrar-se na sede da Cruz Vermelha Internacional em Gaza, para fazerem uma greve de fome pública de soli-

dariedade com o prefeito de Napluse, Bassam Al-Shaka, detido pelos israelitas na prisão de Lod, devido à sua simpatia para com a OLP (Organização de Libertação da Palestina).

O presidente da Câmara de Gaza, Rachad Chawa, que o exército sionista impediu de sair da sua casa, declarou à

agência France Presse que «os israelitas sempre nos tentaram dividir, mas este dia foi a primeira ocasião da história da ocupação israelita de manifestar tão claramente a nossa solidariedade. Queremos manifestar ao mundo que Israel viola o nosso direito fundamental à liberdade de pensamento e de expressão».

Desde a prisão, a 10

de Novembro, de Bassam Al-Shaka, os presidentes das Câmaras da Cisjordânia e Gaza de nitiram-se colectivamente. A um apelo do prefeito de Belém, cidade situada perto de Jerusalém, uma operação de «cidades mortas» deverá ter lugar no domingo nos territórios ocupados. O clima é tenso mas não se registaram incidentes maiores.

● Papa contra mísseis

ROMA — O diário italiano «Il Manifesto» anunciou que o Papa João Paulo II pronunciou-se contra a instalação de novos mísseis Pershing e Cruise na Europa Ocidental, durante um encontro que teve com Giulio Andreotti, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Deputados do parlamento italiano.

● Remodelação no Uganda

KAMPALA — O presidente Godfrey Binaisa do Uganda avistou-se ontem com os membros do Conselho Nacional Consultivo do Uganda (órgão máximo do país). Este encontro é destinado a explicar as decisões do chefe de Estado ugandês, que remodelou na segunda-feira o seu governo, passando nomeadamente o ministro da Defesa, Yoweri Museveni, para a pasta da Cooperação Regional.

● Segurança alimentar

ROMA — Vários países africanos deram conta na segunda-feira em Roma das dificuldades que atravessam no plano alimentar, e deram o seu apoio ao plano da segurança alimentar, submetido ao exame dos delegados à 20.ª conferência da FAO.

● Contactos com a OLP

HAIA — A Câmara dos Deputados holandesa adoptou na terça-feira uma moção na qual pede ao governo dos Países-Baixos para não evitar mais contactos reais com a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

● Perigo nuclear

LUANDA — A bomba atómica nas mãos da África do Sul racista constitui uma ameaça para o mundo inteiro e particularmente para Angola — indicou um texto de alerta elaborado na capital angolana pelos participantes num seminário de Informação e Propaganda.

O 22 de Novembro

Na Guiné-Conakry é frequente encontrar-se com pessoas fardadas, homens e mulheres. Os jovens que terminam os seus estudos devem, antes de iniciar a sua vida profissional, passar alguns meses no Campo «Kwame N'Krumah» da Milícia Popular.

Ali, recebem preparação político-militar, que os tornará capazes de, em quaisquer circunstâncias que a segurança do país o exigir, serem militantes armados, dispostos a dar a própria vida pela defesa da soberania nacional e das conquistas da revolução.

Dantes não era assim. Tudo começou há nove anos, quando a pacífica população de Conakry foi brutalmente surpreendida por uma agressão mercenária, levada a cabo no dia 22 de Novembro de 1970, pelo exército colonial português. Koundara, no noroeste do país também foi alvo da agressão.

Aproveitando o factor surpresa e a confusão gerada, os agressores, que eram guiados por renegados guineenses, conseguem desembarcar nas suas vedetas e atingir vários pontos da capital guineense, nomeadamente a residência oficial do Presidente Sekou Touré, as instalações do PAIGC e o aeroporto, onde causaram graves danos materiais e humanos, assim como as instalações prisionais, onde conseguem libertar alguns criminosos; mas o objectivo da missão não foi alcançado.

Tanto em Conakry como em Koundara, os militares guineenses apoiados pelo povo em armas e pelos militantes do PAIGC lutaram encarnadamente, acabando por derrotar e expulsar os mercenários e capturando vários. Vencidos e desmorteados, os agressores batem em retirada, deixando no terreno numerosos mortos e feridos, armamentos e material diverso, testemunhas reais da sua cobarde acção.

Em África, a indignação foi geral. Muitos países colocaram o seu exército à disposição do governo guineense. Com efeito, depois de interrogados os mercenários capturados, descobre-se que a agressão de 22 de Novembro era uma das partes de um vasto plano imperialista destinado a matar a revolução nesta parte de África, e que coube ao colonial-fascismo português executar.

Portanto, o imperialismo é que foi derrotado pelo povo da Guiné em 22 de Novembro de 1970.

Governo de esquerda formado na Bolívia

A restauração da economia boliviana e a preparação das eleições presidenciais de 4 de Maio de 1980, são as tarefas prioritárias do novo governo boliviano formado na segunda-feira por Lidia Gueiler, presidente da República interino. O gabinete tem 19 ministros, um dos quais é militar.

Este governo, eminentemente político, e um dos mais importantes da história boliviana, foi constituído na base dos partidos membros da aliança política favorável ao antigo presidente Paz Estenssoro nas eleições de Julho último. Compreende oito ministros do Movimento Nacionalista Revolucionário His-

tórico (MNRH), quatro do Partido Democrata-Cristão (PDC), três do Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda (MNRI), dois do Partido Revolucionário da Esquerda Nacional (P.R.I.N.), um do Partido Comunista Marxista-Leninista (PCML). Finalmente, um militar conhecido pelas suas posições «institucionalistas e democráticas», o coronel Ayroqa, ocupa a pasta da Defesa.

Como consequência interna da solução da crise boliviana, o Congresso expulsou na segunda-feira oito dos seus membros que haviam apoiado o coronel Alberto Natusch e colaborado com ele durante o golpe de Estado. Por outro

lado, três semanas depois de ter sido derrubado, o antigo presidente Walter Guevara Arze retomou a presidência do Congresso, lugar que ocupa antes da sua designação à testa do Estado tornando-se assim a segunda personalidade da República, conforme a Constituição.

O presidente da República (até 6 de Agosto de 1980), Lidia Gueiler, eleito na sexta-feira passada tornou-se a primeira mulher na história da Bolívia a aceder à magistratura suprema. De 58 anos de idade e mãe de uma filha, a nova presidente consagrou 35 anos da sua vida à política no seio da esquerda boliviana.

Técnicos aduaneiros reunidos em Dakar

A grande Comissão Aduaneira da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental — CEDEAO, encontra-se reunida em Dakar, para preparar a reunião do Conselho de Ministros que reunirá de 26 a 28 do corrente na capital senegalesa.

Na reunião serão debatidos os seguintes temas: a nomenclatura e estatísticas aduaneiras, a livre circulação das pessoas e bens nos 16 países membros da CEDEAO e a regra da origem das mercadorias.

A Guiné-Bissau está presente neste «forum» regional por uma delegação chefiada pelo camarada Adelino Mano Queta Director-Geral das Aldeias e ainda o Conselheiro técnico daquela Direcção-Geral, Quirino Spencer.

CIO concede empréstimo ao país para aquisição de equipamentos

Foram bastante positivos os resultados das negociações com o Credit Industriel de L'Ouest (CIO), Sociedade anónima com a sede social em Nantes, no sentido de ser concedido ao Governo da Guiné-Bissau um empréstimo de 50 milhões de francos franceses, cerca de 400 milhões de pesos guineenses, destinado à aquisição, em França, de diversos materiais e bens de equipamento de ori-

gem francesa, no quadro do plano de desenvolvimento do nosso país.

O camarada Comissário das Finanças é mandatado para assinar e avalizar, em nome do Governo da República da Guiné-Bissau o respectivo contrato de abertura de crédito.

Entretanto, na base deste empréstimo, o Conselho de Comissários do Estado autoriza à Sociedade de Economia Mista

de Armazenamento e de Pesca de Cacheu (Semapesca) a contrair junto do CIO um financiamento de cerca de oito milhões de francos franceses aproximadamente 64 milhões de pesos guineenses, destinado à cobertura dos encargos com a aquisição de três barcos e de diversos materiais necessários à exploração da fábrica de tratamento do peixe e ao aumento da sua capacidade de produção.

CUP analisa situação financeira

Os quadros responsáveis da Cooperativa de Construções Unidade e Progresso (CUP) analisaram a situação social e financeira da empresa, numa reunião realizada no fim de semana.

O problema da aplicação do empréstimo, no valor de 10 milhões de pesos, recentemente con-

cedida a esta empresa, pela Caixa de Crédito, foi o principal assunto debatido na reunião. Fez-se uma análise da situação actual da CUP, em todos os domínios. Chamaram também a atenção dos associados da empresa no sentido de aumentarem a sua responsabilidade perante o trabalho, a fim de

corresponder à confiança e apoio do Partido e Governo.

A questão da aquisição de equipamentos e a sua conservação, o problema da falta de material, foram igualmente debatidos naquela reunião, em que tomaram parte 43 quadros responsáveis da Cooperativa.

Ajuda internacional

(Cont. da 1.ª pág.)

tro mil toneladas de açúcar, seis mil de óleo e sete mil toneladas de farinha de trigo.

Essa ajuda da Comunidade Internacional terá também como finalidade, garantir sementes para o próximo ano, tentando multiplicá-las nos locais onde isso ainda é possível. A intenção do Governo da Guiné-Bissau é aproveitar esse apoio para criar infraestruturas agrárias para o futuro.

No que respeita à questão do ataque de gafanhotos, embora os números não estejam definidos calcula-se a subsistência de cerca de 20 mil pessoas foram afectadas. Por exemplo, na região de Bafatá as culturas de 302 famílias foram completamente destruídas. Face a este problema o Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural tomou uma série de medidas. Neste momento encontra-se no país uma equipa senegalesa a fazer a pulverização das zonas cultiváveis, com dois «land-rovers» e seis hunimogues. Na região de Oio esse trabalho já foi feito, encontrando-se este momento em Bafatá.

No entanto, foi criada uma comissão de preparação da próxima campanha agrícola e, o Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural necessitará de meios para poder distribuir as sementes a tempo porque o ano de 1980 poderá também não ser chuvoso.

Fora das culturas alimentares, parece assim que as culturas de rendimento e, particularmente o algodão sofrem com esta pluviosidade medíocre.

Isto significa que as receitas rurais serão sensivelmente reduzidas e o êxodo dos jovens para os países vizinhos vai-se acelerar em 1980, se não for assegurado um abastecimento correcto às populações deficitárias.

A fim de evitar a tomada de medidas de emergência em matéria de aquisição de sementes, é urgente, a curto prazo, construir um «stock» nacional de reserva de sementes, permitindo, em caso de pluviosidade irregular ou insuficiente no início da estação das chuvas recomeçar as sementeiras em tempo útil. Segundo se salienta no estudo da FAO (organismo das Nações Unidas ligado à agricultura) o stock deverá compreender sementes de arroz, milho, sorgo e mancarra. Para assegurar uma boa distribuição destas sementes, seria necessário poder dispor de três lojas: em Cortubuel, Caxobanque e Cantchungo.

Segundo ainda o mesmo documento, convém também intensificar todas as operações que visam a reabilitação das bolanhas abandonadas durante a guerra, criar novas, e implantar bolanhas irrigadas, permitindo uma penetração completa da água e portanto estar preparado para as eventualidades climáticas. Para isso é preciso intensificar os estudos hidrológicos da bacia do Geba e do Corubal e, consoante os resultados dos estudos, abrir novos perímetros rícolos. E, em terceiro lugar, melhorar as pistas rurais e o sistema de comercialização.

Terminou a semana de amizade da juventude da Guiné e da URSS

Terminou em Quirquiza (República soviética) a semana de amizade da juventude da URSS, Guiné-Bissau e Cabo Verde, o segundo encontro da massa juvenil dos nossos países. A primeira semana tinha sido realizada há dois anos, no continente africano.

A nossa delegação, chefiada pelo camarada Adriano Ferreira (Atchu-

tchi), membro do Secretariado Nacional da JAAC participou no seminário político para os problemas do movimento juvenil contemporâneo, num sarau de amizade internacional entre a juventude africana e soviética, dedicado ao Dia Internacional do Estudante.

Visitaram igualmente estabelecimentos de ensino, empresas industriais,

museus e tiveram encontros com veteranos do trabalho da Komsomol da República. Os camaradas da Guiné-Bissau e Cabo Verde estudaram também atentamente a vida e actividade dos pioneiros soviéticos e seus monitores e encontraram-se com os membros do presidium do soviete supremo de Quirquiza. — (ANP)

Projectos financiados pelo Koweit e Arábia Saudita

(Cont. da 1.ª pág.)

analisou a participação deste organismo no equipamento do aeroporto, do Liceu, do Complexo Agrícola-Industrial de Cumeré e ficou garantido o empréstimo para a compra do petróleo e seus derivados, através da Argélia e da construção de grandes reservatórios de combustíveis.

O barco partiu sem o homem-grande

ILHA FORMOSA — Posto Sanitário de Abú, onze horas, logo à entrada, um quadro comovente. Um homem grande, dos seus 70 anos (a maior parte da população adulta não conhece a idade), prostrado num canapé, contorcia-se com visíveis sinais de dor. Tinha sido atingido por um poílão que se partiu e lhe caiu em cima. Um elemento do Comité da tabanca explica o acontecido:

Gaspar Camará, assim se chamava o «homem grande», vinha da sua tabanca de Cumpadá com um feixe de esteiras que devia entregar ao irmão, em Ankadake, em troca do tabaco que este lhe havia emprestado. Caminhava por entre as valas de arroz de sequeiro e, ao ouvir o estalido do tronco, tentou fugir, mas escorregou, estatelou-se caindo-lhe por cima o pe-

sado tronco, que, embora seco e desprovido de folhagem, devido às queimadas, causou graves ferimentos à vítima. Resultado: duas pernas partidas assim como a bacia e ferimentos numa parte da cabeça, junto à orelha.

Uma criança que assistiu aos factos, do alto da sua barraca, onde guardava a bolanha dos pássaros, correu perante a passividade da mulher do sinistrado, presa de susto, a participar o ocorrido. Quando a população da tabanca de Ankadake chegou, o velho ainda se encontrava imobilizado debaixo do peso do tronco. Foi preciso cortar o tronco aos bocados e tentar salvar o velho. Da tabanca, onde o transportaram, mandaram chamar o tractor da cooperativa, a cerca de dois quilómetros da tabanca, para levar o homem-grande até ao posto de Abú (Formosa).

Ali chegados e tendo conhecimento da saída da vedeta que transportava parte da missão a Bolama, deram logo conhecimento do ocorrido ao responsável local, no sentido de providenciar a sua evacuação para a sede da Região ou para Bubaque, uma vez que este último hospital fica mais perto. Era tarde: a embarcação acabava de sair havia coisa de um quarto de hora. Gaspar Camará estava condenado, e nem o esforço do enfermeiro, utilizando os poucos meios à sua disposição, conseguiram salvá-lo. Viria a morrer cerca de 11 horas, três após o acidente, deixando uma viúva e dois filhos.

O corpo do homem-grande Gaspar Camará jaz agora na sua tabanca, não debaixo da sua cama, como é hábito da população local, mas junto à sua casa, conforme recomendação do responsável do Partido.